

**Teologia cristã protestante e mulheres pesquisadoras:
estudos de gênero sob o olhar da Ciência da Informação**

***Protestant Christian theology and women researchers:
gender studies from the perspective of Information Science***

***Teología cristiana protestante y mujeres investigadoras:
estudios de género desde la perspectiva de las Ciencias de
la Información***

***Théologie chrétienne protestante et chercheuses : les
études de genre du point de vue des sciences de
l'information***

**Márcia Feijão de FIGUEIREDO¹
Fernanda BARROS²
Camila da Silva ANTUNES³**

Correspondência

Márcia Feijão de Figueiredo
Avenida Pasteur, 458, Urca. CEP 22290-240
Rio de Janeiro, Brasil
E-mail: marcia.figueiredo@unirio.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2341-6637>



Submetido em: 29/08/2025

Aceito em: 09/12/2025

Publicado em: 30/12/2025

¹ Doutora em Ciência da Informação (IBICT UFRJ-ECO). Professora na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista PIPD CAPES.

Líder do Grupo de Pesquisa Informação em Comunidades Evangélicas (ICR).

² Doutoranda e mestre em Ciência da Informação (IBICT UFRJ-ECO). Bolsista PROEX CAPES. Membro no Grupo de Pesquisa Informação em Comunidades Evangélicas (ICR) e do Laboratório de Política, Comportamento e Mídia da Fundação São Paulo (LABÔ PUC-SP).

³ Mestra em Biblioteconomia (UNIRIO) Bibliotecária-documentalista na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa Informação em Comunidades Religiosas (ICR).

RESUMO

A Ciência da Informação é uma área de conhecimento que dialoga com outros campos de saber e com grupos sociais diversos. Nesse sentido, contribui com estudos sobre mulheres que produzem conhecimento no campo da teologia cristã protestante, a partir de apontamentos das práticas informacionais e dos regimes de informação. Para contextualizar a pesquisa, o artigo descreve os dados do último censo sobre religião para demonstrar que as mulheres são a maioria dos adeptos da fé cristã protestante, principalmente de cor parda ou preta. E o perfil de mulheres de nível superior na faixa etária de 25 anos ou mais possuem média parecida com a quantidade de adeptas das comunidades evangélicas, 62,5 por cento. O Periódico Protestantismo em Revista, com recorte temporal de publicações nos últimos cinco anos, foi escolhido para o procedimento metodológico. Na metodologia adotada para análise observou-se que, no periódico desse segmento, o número de mulheres autoras é de três a cada dez homens. E a equipe editorial possui a mesma média de composição. O resultado encontrado diverge dos dados das mulheres na ciência e, em específico nas ciências sociais, cujo percentual se aproxima dos 50 por cento. As considerações finais apontam a necessidade de estudos aprofundados sobre desigualdade de gênero apontada no meio teológico cristão protestante brasileiro que apontem, à luz da Ciência da Informação, caminhos para a busca por equidade das mulheres no segmento.

Palavras-chave: comunidade de prática. Gênero. Práticas informacionais. Regimes de informação. Teologia.

ABSTRACT

Information Science is a field of knowledge that interacts with other fields and diverse social groups. In this sense, it contributes to studies on women who produce knowledge in the field of Protestant Christian theology, based on observations of information practices and information regimes. To contextualize the research, the article describes data from the most recent census on religion to demonstrate that women make up the majority of adherents of the Protestant Christian faith, especially those of mixed race or Black skin color. The profile of women with higher education in the 25-year-old or more age group has an average similar to that of adherents of evangelical communities, at 62.5 percent. The journal Protestantismo em Revista, with a publication timeframe spanning the last five years, was chosen for the methodological procedure. The methodology

adopted for the analysis noted that, in journals in this segment, the number of female authors is three for every ten men. And the editorial team uses the same media. This result diverges from the data for women in science, and specifically in the social sciences, where the percentage is close to 50 percent. The final considerations point to the need for in-depth studies on gender inequality identified in the Brazilian Protestant Christian theological environment that point out, in the light of Information Science, paths for the search for equality for women in the segment.

Keywords: Community of practice. Gender. Information practices. Information regimes. Theology

RESUMEN

La ciencia de la información es un campo del conocimiento que interactúa con otras áreas del conocimiento y diversos grupos sociales. En este sentido, contribuye a los estudios sobre mujeres que producen conocimiento en el campo de la teología cristiana protestante, basándose en observaciones de prácticas y regímenes informativos. Para contextualizar la investigación, el artículo describe datos del último censo sobre religión que demuestran que las mujeres constituyen la mayoría de los fieles de la fe cristiana protestante, especialmente las de raza mixta o color de piel negro. El perfil de las mujeres con educación superior en el grupo de edad de 25 años presenta una similitud promedio con el de las fieles de las comunidades evangélicas, con un 62,5 %. Para el procedimiento metodológico se eligió la revista *Protestantismo em Revista*, con un período de publicación que abarca los últimos cinco años. La metodología adoptada para el análisis observó que, en las revistas de este segmento, el número de autoras es de tres por cada diez hombres. Y el equipo editorial tiene la misma composición promedio. Este resultado difiere de los datos sobre mujeres en la ciencia, y específicamente en las ciencias sociales, donde el porcentaje se acerca al 50 %. Las consideraciones finales apuntan para la necesidad de estudios profundizados sobre las desigualdades de género identificadas en el ambiente teológico cristiano protestante brasileño que señalen, a la luz de las Ciencias de la Información, caminos para la búsqueda de la igualdad de las mujeres en el segmento.

Palabras clave: Comunidad de práctica. Género. Prácticas de información. Regímenes de información. Teología.

RÉSUMÉ

Les sciences de l'information sont un domaine de la connaissance en interaction avec d'autres domaines de la connaissance et divers groupes sociaux. En ce sens, elles contribuent aux études sur les femmes productrices de connaissances en théologie protestante, à partir de l'observation des pratiques et des régimes informationnels. Afin de contextualiser la recherche, l'article présente les données du dernier recensement religieux et démontre que les femmes constituent la majorité des adeptes de la foi protestante, en particulier celles métisses ou noires. Le profil des femmes diplômées de l'enseignement supérieur, âgées de 25 ans et plus, présente une similitude moyenne avec celui des adeptes des communautés évangéliques, soit 62,5 %. La revue *Protestantismo em Revista*, dont la période de publication s'étend sur les cinq dernières années, a été choisie pour la procédure méthodologique. La méthodologie adoptée pour l'analyse a montré que, dans les revues de ce segment, le nombre d'auteurs est de trois pour dix hommes. L'équipe éditoriale présente la même composition moyenne. Ce résultat diffère des données concernant les femmes en sciences, et plus particulièrement en sciences sociales, où le pourcentage est proche de 50 %. Les considérations finales soulignent la nécessité d'études approfondies sur l'inégalité des sexes au sein de la communauté théologique chrétienne protestante brésilienne, qui, à la lumière des sciences de l'information, suggèrent des pistes pour parvenir à l'égalité des femmes dans ce domaine.

Mots-clés: communauté de pratique. genre. pratiques d'information. régimes d'information. théologie.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) constitui uma área de conhecimento inserida no campo das Ciências Sociais Aplicadas. Seus estudos abordam questões informacionais nos grupos sociais, analisando como as práticas decorrentes dessas dinâmicas promovem fenômenos de natureza epistemológica e ética. Além das investigações voltadas para coletividades em geral, há também pesquisas que se dedicam especificamente às questões de gênero,

com destaque para aquelas que problematizam a relação entre mulheres e informação (Almeida; Manuel, 2021; Eggert, 2022; Espírito Santo, 2008; Marinho; Cavalcante; Viana; Lima, 2024; Rodrigues, 2023; Siciliano; Souza; Meth, 2017).

Um dos grupos cujos estudos na Ciência da Informação (CI) vêm ganhando espaço mais recentemente são as comunidades evangélicas, seja em razão do crescimento expressivo de adeptos nos últimos quarenta anos, seja pelo engajamento de líderes religiosos e de político-protestantes que atuam e/ou exercem influência na política nacional.

Nesse campo, destacam-se publicações recentes sobre autoridades epistêmicas e eclesiásticas nas bases religiosas (Figueiredo; Zattar, 2023) e, na esfera política, análises que tratam da extrema-direita e sua relação com o discurso político de viés religioso (Barros; Castro; Azen, 2023). Soma-se a essas contribuições um estudo voltado às práticas informacionais do Coletivo Beréia, agência de checagem de informações vinculada ao segmento evangélico (Silva; Morigi, 2024).

No âmbito das bases religiosas em que se inscrevem as comunidades evangélicas, observa-se que as mulheres constituem a ampla maioria dos frequentadores. Tal constatação é detalhada no Censo Demográfico de 2022, cujos resultados referentes à religião foram divulgados em junho de 2025 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2025).

Ao mesmo tempo em que os dados indicam a maioria feminina nas comunidades evangélicas, observa-se uma baixa representatividade de mulheres na literatura acadêmica dessa área como autoras de grande expressão, bem como nas instâncias de decisão e nas ações de ordem eclesiástica das denominações mais

tradicionais. A hipótese que se levanta é a de que, enquanto as mulheres possuem menor produção de conhecimento nesse campo e participam menos das questões de validação desse saber teológico protestante, enquanto que os homens concentram os papéis de liderança e de produção de conhecimento.

Esse apontamento dialoga com a observação da historiadora e professora de teologia Rute Salviano Almeida, que em suas obras destaca a dificuldade de registrar e reconhecer os feitos das mulheres na história do cristianismo. Para a autora, “[...] quando não se escreve sobre as mulheres, deixam-se de lado os feitos de metade dos cristãos” (Almeida, 2021, p. 15).

Nesse sentido, compreende-se que há uma ausência de protagonismo feminino enquanto ser informacional, sobretudo nos estudos voltados para a própria fé, como é o caso da teologia protestante. As mulheres apresentam práticas informacionais e de produção de saberes publicadas em menor escala quando comparadas aos homens, em grande parte pela ausência de estímulos que favoreçam a equalização dessas ações. Tal cenário reflete a existência de um regime de informação predominantemente masculino, no qual as mulheres ocupam posição secundária e apresentam índices significativamente mais baixos de publicações acadêmicas e de pesquisa.

Dessa forma, o objetivo geral deste artigo é analisar a centralidade feminina na produção do conhecimento no campo teológico protestante, considerando sua predominância numérica e correlacionando-a com a ausência ou presença do protagonismo feminino enquanto sujeito informacional. Nesse contexto, os objetivos específicos consistem em identificar, a partir dos dados do Censo 2022 (IBGE), o perfil sociodemográfico das mulheres

evangélicas no Brasil, bem como mapear, na literatura acadêmica e teológica, a presença ou ausência de autoras mulheres de grande expressão no campo evangélico/protestante.

Para responder a esses objetivos, a pesquisa terá como *corpus* de análise a Amostra Religião do Censo de 2022, com o propósito de extrair informações demográficas da população evangélica, com ênfase no gênero feminino em comparação aos homens. Complementarmente, será realizado o mapeamento da produção do periódico Protestantismo em Revista, do Programa de Pós-graduação da Escola Superior de Teologia (Faculdades EST), considerando o recorte temporal de 2019 a 2024, correspondendo aos últimos cinco anos de publicações.

O critério de escolha da revista decorre de um levantamento realizado no Portal de Periódicos da Capes, utilizando o termo “protestantismo”, sendo o periódico a única publicação recuperada pelo filtro “periódicos”. Outro termo utilizado foi a palavra evangélicos, mas não houve retorno no campo de busca. A pesquisa adota uma abordagem metodológica quantitativa, de caráter exploratório, empregando a Análise de Dados como técnica para a coleta, organização, interpretação e visualização das informações. Complementarmente, realiza-se uma revisão da literatura sobre os conceitos de regimes de informação e práticas informacionais, com o objetivo de estabelecer um quadro teórico, contextualizar a pesquisa e identificar possíveis lacunas no campo.

Nas seções que se seguem, o texto inicia-se com a apresentação da abordagem metodológica utilizada no artigo, abordando a análise das mulheres evangélicas a partir do Censo 2022 e a avaliação da presença feminina nas publicações do periódico Protestantismo em Revista, com o objetivo de verificar a

atuação informacional das mulheres no meio acadêmico teológico. Posteriormente, a seção seguinte detalha o perfil sociodemográfico das mulheres evangélicas, com base nos dados censitários do IBGE referentes à Amostra Religião.

Na sequência, a seção contextualiza, à luz da Ciência da Informação (CI), os conceitos de regimes de informação e práticas informacionais, com o objetivo de elucidar como a informação é produzida e circula dentro de uma rede de sistemas complexos, em que os atores sociais estão submetidos às estruturas organizacionais e informacionais vigentes, incluindo regras, normas, processos e padrões, sempre considerando o contexto social e suas dinâmicas de poder. Para fundamentar essa discussão, são mobilizados os seguintes teóricos: Frohmann (1995), González de Gómez (2012; 2019), Bezerra (2023), Araújo (2017) cuja pesquisa intersecciona com os autores Lallement (2004), Corcuff (2001), Savolainen (2022) e Savolainen & Thomson (2022).

Em seguida, a seção apresenta o mapeamento da produção de conhecimento do periódico Protestantismo em Revista, dialogando com Figueiredo e Zattar (2023) sobre o segmento religioso evangélico, seu *modus operandi* de autoridade eclesiástica e a confusão da comunidade na atribuição epistêmica a essas lideranças.

Por fim, será realizada a análise e discussão dos dados coletados, por meio de inferências baseadas em métricas que permitem comparar a proporção de mulheres que se autodeclaram evangélicas com a participação feminina na produção e validação de conhecimento acadêmico no segmento teológico.

Esses resultados possibilitam avaliar a existência de uma *injustiça epistêmica* de gênero, possivelmente derivada de fatores

interseccionais relacionados a poder e influência, que resultam em uma menor visibilidade e protagonismo das mulheres enquanto pesquisadoras nesse campo.

2 MULHERES EVANGÉLICAS NO CENSO 2022 E SUAS PRÁTICAS INFORMACIONAIS: ABORDAGEM METODOLÓGICA

Na seção anterior, buscou-se destacar algumas premissas sobre as mulheres enquanto sujeitos informacionais e produtoras de conhecimento no meio protestante. Para ampliar a compreensão dessa discussão, esta seção será organizada em etapas. A primeira consiste na recuperação e análise dos dados demográficos do Censo 2022 – Amostra Religiões, disponibilizados pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA).

Em seguida, as tabelas utilizadas para a coleta dos dados foram: a tabela nº 6417, referente a “Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo sexo e religião”, e a tabela nº 10199, referente a “Pessoas de 25 anos ou mais de idade, por nível de instrução, sexo e religião”.

A opção pelo processamento matemático e estatístico dos dados fundamenta-se na confiança de que essa etapa não apenas possibilita a obtenção de respostas sobre fenômenos que, embora expressos numericamente, carregam dimensões sociais, culturais e políticas, como também permite a identificação de novos problemas de pesquisa.

Com o objetivo de descrever o perfil da mulher evangélica brasileira, o cruzamento dos dados concentrou-se exclusivamente no grupo religioso “evangélicos”, em nível nacional, correlacionando-o às categorias sexo, cor ou raça e nível de instrução, tanto em

números absolutos quanto em percentuais. Em seguida, procedeu-se à reunião dos conjuntos de dados provenientes das duas tabelas no Microsoft Excel, de modo a permitir a comparação entre a representação demográfica feminina na religião evangélica e a de homens evangélicos.

Na etapa seguinte, analisa-se como a mulher é retratada nas publicações acadêmicas que abordam o gênero enquanto sujeito religioso, sua atuação nas igrejas e as implicações desse protagonismo na vida comunitária. Em continuidade, realiza-se uma busca na literatura da Ciência da Informação acerca da mulher enquanto sujeito informacional, considerando suas práticas informacionais e epistemológicas, com apoio em autoras e autores como Araújo (2017) e Gonzalez de Gomez (2012; 2019).

Por fim, a seção é encerrada com uma análise do periódico Protestantismo em Revista, por meio da qual se buscou avaliar os perfis de pesquisadores, observando a relação entre homens e mulheres enquanto produtores e avaliadores de conhecimento.

2.1 As mulheres evangélicas segundo o Censo 2022

A partir dos dados censitários de 2022 do IBGE da Amostra Religião, a população brasileira com 10 anos ou mais de idade, considerando a variável “Pessoas com 10 anos ou mais de idade, por cor ou raça, segundo sexo e religião”, é composta por 176.600.150 pessoas, sendo 85.043.628 homens (48,2%) e 91.556.522 mulheres (51,8%). Nota-se, portanto, que as mulheres representam a maioria da população.

No que se refere ao perfil religioso⁴ [1], a população evangélica constitui o segundo maior grupo religioso do país, com 47.418.024 adeptos, ficando atrás apenas da *Igreja Católica Apostólica Romana*⁵ [2], que reúne 100.216.153 pessoas. Para os fins deste artigo, considerando apenas a população evangélica, verifica-se que o grupo é composto por 21.140.591 homens (44,6%) e 26.277.433 mulheres (55,4%).

Dessa forma, pode-se constatar que a proporção de mulheres entre os evangélicos (55,4%) é superior à participação feminina no total da população brasileira (51,8%).

No que se refere ao recorte de autodeclaração por cor ou raça, as categorias consideradas pelo Censo 2022 são: Branca, Preta, Amarela, Parda e Indígena. A distribuição da população evangélica segundo essas categorias é a seguinte: Branca – 17.999.694 (38,0%); Preta – 5.703.192 (12,0%); Amarela – 112.674 (0,2%); Parda – 23.290.063 (49,1%); e Indígena – 312.322 (0,7%).

Constata-se que a população evangélica é majoritariamente composta por pessoas que se autodeclaram pardas. Entretanto, conforme a classificação adotada pelo IBGE, o grupo de negros é formado pelo somatório das pessoas que se autodeclaram pretas e pardas. Nesse sentido, a população evangélica negra corresponde a 28.993.255 pessoas, o que representa 61,1% do total de adeptos.

⁴ O quesito “Qual é sua religião ou culto?” foi aplicado a todas as pessoas com 10 anos ou mais de idade. Contudo, nas Terras Indígenas e nos Setores Censitários de agrupamentos indígenas, a redação do quesito foi adaptada para “Qual a sua crença, ritual indígena ou religião?”, de modo a possibilitar uma melhor captação das informações desse grupo populacional específico. (IBGE, 2025).

⁵ Os grandes grupos religiosos declarados não apresentam identificação de subgrupos ou denominações específicas, com exceção da Igreja Católica Apostólica Romana, que, por si só, constitui o maior grupo religioso do país. (IBGE, 2025).

Ainda no recorte de cor ou raça, observa-se que as mulheres evangélicas predominam em relação aos homens, representando mais de 50% em todas as categorias. Essa predominância é mais acentuada na categoria parda, com 12.886.031 mulheres, seguida da categoria branca, com 10.139.112 mulheres.

No grupo de negros — que reúne pretos e pardos —, as mulheres totalizam 15.907.149 adeptas (54,9%), enquanto os homens somam 13.086.105 (45,1%). Esses dados evidenciam que o perfil racial predominante entre as mulheres evangélicas é o da autodeclaração negra, confirmando sua centralidade demográfica no segmento religioso.

Em seguida, para aprofundar o perfil demográfico das mulheres evangélicas, recorre-se à variável “Pessoas de 25 anos ou mais de idade, por nível de instrução, sexo e religião”. Do total de 133.108.020 pessoas, sendo 62.977.745 homens (47,3%) e 70.130.274 mulheres (52,7%), o segmento evangélico corresponde a 34.690.183 indivíduos, dos quais 14.923.979 são homens (43,0%) e 19.766.204 são mulheres (57,0%).

Assim, ao correlacionar o segmento evangélico em sua totalidade com o nível de instrução, segundo as categorias utilizadas pelo IBGE, obtém-se a seguinte distribuição: sem instrução e fundamental incompleto (34,9%); fundamental completo e médio incompleto (15,6%); médio completo e superior incompleto (35,2%); e superior completo (14,4%). Observa-se que o nível de instrução com menor representatividade é o superior completo, com um total de 4.991.867 evangélicos. Em contraste, as categorias “sem instrução e fundamental incompleto” e “médio completo e superior incompleto” apresentam diferença pouco expressiva, de aproximadamente 108 mil pessoas.

No que se refere às mulheres evangélicas, observa-se que, por constituírem maioria no segmento religioso, a mesma predominância superior a 50% identificada no recorte racial em todas as categorias também se repete nos diferentes níveis de instrução. Contudo, merece destaque a categoria “superior completo”: embora represente o nível de menor expressividade entre os evangélicos, dentro desse universo as mulheres correspondem a 62,5%, totalizando 3.120.460 adeptas de um total de 4.991.867 pessoas.

Em síntese, a partir das dimensões observadas — sexo, cor/raça e nível de instrução — nas análises dos dados censitários de 2022 do IBGE, evidencia-se a centralidade feminina na configuração do campo evangélico. Os dados demonstram que as mulheres evangélicas são não apenas numericamente majoritárias, mas também racialmente significativas, sobretudo no grupo de negras, além de apresentarem indicadores de maior avanço educacional em comparação aos homens evangélicos.

Esses elementos possibilitam compreender o protagonismo feminino no segmento, tanto em sua dimensão demográfica quanto em seu potencial de agência social. Dessa forma, o perfil das mulheres evangélicas — marcado pela interseção entre gênero, raça e escolaridade — constitui um aspecto central para a compreensão das dinâmicas internas do campo religioso e de suas interfaces com a realidade social brasileira.

2.2 Entre regimes e práticas informacionais: perspectivas da Ciência da Informação

A Ciência da Informação apresenta alguns conceitos que trazem luz aos problemas apresentados pela sociedade da

informação. Como ponto de partida nessa seção, o primeiro conceito é o regime de informação, desenvolvido por Frohmann (1995) e amplamente disseminado por González de Gómez (2012; 2019).

Frohmann apresenta o conceito de “regime de informação” (*régime of information*) para caracterizar sistemas ou redes de informação que, embora possuam canais, estruturas, produtores e consumidores específicos, se encontram invariavelmente sujeitos a instabilidades decorrentes das relações sociais e formas de poder que são exercidas nesses regimes e através deles (Bezerra, 2023, p. 2).

Nesse sentido, o termo regimes de informação aponta para relações sociais complexas e que possuem extratos sociais, onde a questão de gênero e a cor do indivíduo se encaixam em camadas de subordinação. González de Gómez (2012, p. 34) aponta o termo numa perspectiva de poder, como “modo de produção informacional dominante em uma formação social”.

No Brasil, Araújo (2017) afirma que há grupos dedicados aos estudos de usuários que se voltam ao conceito de “práticas informacionais”, utilizando aportes de autores como Pierre Bourdieu, Lallement (2004) e Corcuff (2001), os quais contribuíram para a construção de um quadro teórico normativo sobre o tema.

Lallement (2004) sistematizou as tradições intelectuais, indicando duas ordens dicotômicas: ator/sistema e ordem/conflito. Contudo, o autor ressalta que “convém efetivamente evocar conjuntos não rígidos com variáveis que se entrecortam e não tanto territórios rigorosamente delimitados” (Lallement, 2004, p. 8 *apud* Araújo, 2017, p. 219).

Corcuff (2001), o segundo autor destacado, propõe uma distinção nas ciências humanas e sociais ao diferenciar “entre

idealismo e materialismo, entre sujeito e objeto e entre as dimensões coletiva e individual” (Araújo, 2017, p. 219).

A terceira referência teórica que sustenta os estudos sobre práticas informacionais é o sociólogo Pierre Bourdieu. Araújo (2017) observa que Bourdieu denomina de abordagem praxiológica os dois movimentos realizados pelo pesquisador, “que passa a ter como objeto de estudo o sistema de relações objetivas e também o processo de interiorização desse sistema sob a forma de disposições para a ação” (Araújo, 2017, p. 220).

Encontra-se aqui, por meio da expressão “praxiológica”, a ideia de “práxis”, isto é, o movimento mesmo por meio do qual os sujeitos agem no mundo e, como causa e também consequência dessa ação, constroem esse mesmo mundo (Araújo, 2017, p. 220).

Para Araújo (2017), os dois movimentos presentes na práxis informacional do usuário são de natureza objetiva e subjetiva, articulados por um sujeito que reflete de modo consciente e crítico sobre suas ações futuras. O autor destaca que Bourdieu não desenvolve a praxiologia de forma dicotômica, mas a partir do conceito de *habitus*, o que torna cada indivíduo singular em sua relação com o mundo.

No cenário internacional, um autor de destaque nos estudos da Ciência da Informação sobre essa temática é Reijo Savolainen, que em 2008 propôs um modelo teórico voltado para o cotidiano do usuário, denominado *Everyday Information Practices* (EIP).

O modelo EIP propõe, em vez disso [domínio da vida], que as maneiras pelas quais as pessoas buscam, usam e compartilham informações sejam vistas como significativas em relação às características de seu mundo de vida, bem como aos seus valores, objetivos e interesses em torno de

projetos em andamento, e sejam entendidas como afetadas pelo contexto (ou situação) em que esses projetos se inserem (Savolainen; Thomson, 2022, p. 515, tradução nossa).

Em 2022, um novo artigo de Savolainen, em parceria com Leslie Thomson, integrou o número especial do periódico *Journal of the Association for Information Science and Technology*, cujo tema foi comportamento e teorias para a prática informacional (Journal, 2022).

Nesse novo artigo, Savolainen e Thomson (2022) propõem um modelo de prática informacional voltado para níveis específicos de domínio do conhecimento, explicando que essa proposta é uma expansão do modelo de práticas informacionais cotidianas desenvolvido em 2008, denominado *E-EIP (Expanded – Everyday Information Practices)*. Nessa versão ampliada, inclui-se a dimensão da criação da informação, que não estava contemplada no modelo anterior.

A criação de informação não precisa mais ser subsumida ao uso da informação. Além disso, a inclusão da criação de informação coloca em primeiro plano uma visão de indivíduos que são cidadãos holísticos, fortalecidos pela informação (Savolainen; Thomson, 2022, p. 519).

Assim, observa-se que, sob uma perspectiva social e política, a adoção do termo *regimes de informação* permite compreender a construção de um determinado mundo informacional. Em uma dimensão individual, por sua vez, a prática informacional é entendida como o conjunto de processos de busca, uso e produção (criação) de informação.

Araújo (2017, p. 229) observa que o conceito de práticas informacionais “consiste na aplicação de uma certa forma de compreender o sujeito e o processo de conhecimento”. Esse olhar

ontológico aponta para caminhos de pesquisa enriquecida no campo do real.

Como se entende que as mulheres evangélicas são seres informacionais que buscam e produzem informações, esse modelo é o que mais se adequa a proposta metodológica do trabalho. Esse estudo se alinha com a proposta de *injustiça epistêmica* proposta por Miranda Fricker.

Entre as formas de discriminação, Miranda Fricker (2021) inclui a “injustiça epistêmica” e sua dupla manifestação, seja pela subalternização que nega a palavra da “testemunha”, seja pela interdição das memórias testemunhais e sua preservação, seja coibindo seus esforços para tematizar as esferas públicas, conforme suas alteridades existenciais (Figueiredo, González de Gómez, Saldanha, 2025).

Fricker (2021) caracteriza a injustiça epistêmica como a situação em que um indivíduo é percebido como epistemologicamente inferior, tendo seu valor diminuído em comparação a outra pessoa que possui o mesmo saber, mas é reconhecida na esfera pública. Esse apontamento converge com os resultados da pesquisa realizada por Rodrigues (2023, p. 93), que identificou uma produção na Ciência da Informação voltada aos estudos de gênero, especialmente à “participação da mulher como profissional e cientista”, embora ainda haja necessidade de aprofundamento nos estudos sobre epistemologia feminista.

Cabe ressaltar, contudo, que os estudos de gênero, numa perspectiva social e individual da epistemologia feminista, buscam evidenciar a produção de conhecimento e colocá-la em condição de igualdade em relação a outros pesquisadores, contribuindo para a paridade e para o avanço do campo científico.

2.3 Mapeamento de produção de conhecimento: uma pesquisa exploratória

O segmento religioso evangélico brasileiro atribui aos cargos de liderança das igrejas uma autoridade eclesiástica que pode se estender ao campo espiritual (Figueiredo; Zattar, 2023). As autoras observam que essas lideranças exercem influência sobre a membresia das igrejas em que atuam, o que pode gerar confusão quando essa autoridade é tomada como equivalente à autoridade estabelecida no campo científico.

As autoras também buscaram citar como as mulheres veem as igrejas evangélicas, e utilizaram uma pesquisa do Instituto de Estudos da Religião (ISER).

O primeiro é o papel da igreja na vida dessas mulheres, pontuados da seguinte maneira:

- Centralidade da igreja na vida e nas relações sociais;
- Alta frequência: maior parte vai à igreja no mínimo duas vezes por semana;
- Engajamento institucional e reconhecimento pelos trabalhos sociais realizados pelas igrejas;
- A pesquisa conseguiu mapear mais de 50 tipos de engajamentos diferentes dentro e fora das igrejas.
- Igreja como lugar de acolhimento, união e busca da paz. Lugar que restaura e edifica (Instituto de Estudos da Religião, 2020 *apud* Figueiredo; Zattar, 2023)

Por outro lado, esse ambiente religioso possui uma vasta literatura derivada de cursos de formação teológica, e algumas denominações exigem o curso para a escolha de pastores e professores.

O curso de bacharelado em teologia é reconhecido pelo Ministério da Educação e os egressos podem enveredar para o meio acadêmico, dando continuidade na formação através de pós-

graduação *lato e stricto sensu*⁶. Ao se tornar um pesquisador passa a desenvolver pesquisas e submetê-las aos pares, para validação e divulgação.

Para demonstrar os apontamentos nas seções anteriores sobre as mulheres autoras, realizamos uma pesquisa no Portal de Periódicos Capes com o termo “protestantismo”, com o filtro para buscar periódicos. O resultado trouxe apenas o periódico do Programa de Pós-Graduação da Escola Superior de Teologia (Faculdades EST) Protestantismo em Revista, que divulga pesquisas científicas acerca do fenômeno religioso e suas expressões que constituem a vida humana, difundindo o conhecimento científico da área de teologia e das humanidades em geral.

Para verificar a ausência ou presença do protagonismo feminino enquanto sujeito informacional, analisamos o período de 2019 a 2024, correspondendo aos últimos cinco anos de publicações. Nesse levantamento, buscou-se quantificar a participação feminina e seu percentual em relação às publicações assinadas por homens no campo da teologia protestante.

Além disso, como há uma equipe editorial, observou-se também o quantitativo de mulheres em relação aos homens. Essa quantificação se justifica porque a equipe editorial exerce a função de validar os trabalhos submetidos ao periódico.

Como recurso metodológico de comparação utilizou-se o *Relatório Bori-Elsevier* de março de 2024, fonte que apresenta dados bibliométricos por gênero no Brasil e, em específico, nas ciências

⁶ As normativas do MEC para os cursos de teologia encontram-se disponíveis no endereço abaixo: <https://portal.mec.gov.br/todas-as-noticias/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12877-cursos-de-teologia>. Acesso em: 26 ago. 2025.

sociais. Assim, é possível observar se a teologia acompanha a tendência de outras áreas de conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados dos procedimentos quantitativos elencados na seção anterior sobre formação e publicações apontam uma lacuna entre a atuação religiosa e a produção de conhecimento científico das mulheres.

Durante o desenvolvimento deste trabalho elencou-se dados censitários, que demonstram como a religião evangélica brasileira é majoritariamente feminina. E o percentual de mulheres pardas e negras passa de sessenta por cento do total de evangélicos.

Porém, no periódico escolhido para um exercício exploratório de levantamento de autoras mulheres, o percentual não condiz com os dados do Censo 2022. Na tabela 1 estão descritos as datas e o número de artigos publicados em cada volume.

Tabela 1 - Mulheres autoras no Protestantismo em Revista

Volume	Artigos	Mulheres autoras %
2019.1	16	15,4
2019.2	17	25
2020.1	14	40
2020.2	18	35,7
2021.1	16	26,9
2021.2	11	47,1
2022.1	15	33,3
2022.2	14	27,3
2023.1	14	15
2023.2	9	0
2024.1	10	23,5
2024.2	8	22,2
Total	162	31,14

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A tabela acima chama a atenção em dois momentos: o aumento expressivo de mulheres autoras no período da pandemia de Covid-19 (2020-2021) e uma edição sem a presença de nenhuma mulher entre os autores.

Para a condução editorial do periódico, a composição da equipe⁷ é de vinte pesquisadores, no qual seis mulheres estão distribuídas no conselho editorial e científico, numa média de três mulheres por equipe. O que se aproxima da quantidade de mulheres autoras.

Outra observação é que os dados do IBGE-SIDRA apontam que o número de mulheres evangélicas com 25 anos ou mais com nível superior é de 62,5%. A escolha pela idade acima para análise é que nessa faixa etária começa a vida acadêmica dos pesquisadores. Contudo, esse percentual feminino é o dobro do número de mulheres autoras percebidas no periódico, de 31,14%.

Na ciência brasileira a quantidade de mulheres autoras, de modo geral, é maior do que o resultado na área de teologia. O relatório da Elsevier publicado em março de 2024 afirma que o percentual de mulheres autoras em 2022 é de 49%, o que demonstra que há paridade nas pesquisas (Elsevier, 2024, p. 4). Nas ciências sociais a participação feminina é de 45% (Elsevier, 2024, p. 9). O documento não se desdobra em áreas mais específicas, mas aponta o crescimento de mulheres nas ciências, a partir de ações voltadas para a paridade científica.

As métricas acima apontam, a princípio, que existe uma diferença proporcional entre a população feminina que estudam a teologia e de mulheres que produzem e validam conhecimentos

⁷ Dados levantados no dia 20 de agosto de 2025. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/PR/about/editorialTeam>

acadêmicos no segmento teológico. E essa proporção não encontra na ciência brasileira um percentual parecido, o que aponta uma área de conhecimento desenvolvida majoritariamente por homens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo propõe uma reflexão sobre a autoria feminina na área de teologia. Para isso, recorreu-se à Ciência da Informação em busca de elementos teóricos que pudessem consubstanciar as questões de gênero na produção de conhecimento, considerando os regimes de informação para a compreensão das relações sociais e as práticas informacionais em sua dimensão individual. O conceito de “injustiça epistêmica”, formulado por Miranda Fricker (2021), contempla características recorrentes nos estudos de gênero voltados à epistemologia.

Os resultados preliminares desses apontamentos são preocupantes, pois corroboram a hipótese de que mulheres do campo da teologia possuem menos visibilidade e reduzida produção científica. Além disso, quando o quantitativo é comparado à população evangélica brasileira — especialmente aquela com nível superior e mais de vinte e cinco anos — observa-se que o cenário acadêmico não reflete a formação nem a representatividade existentes no universo científico brasileiro.

Os dados apresentados podem contribuir para a construção de uma agenda de pesquisa sobre gênero e produção de conhecimento na teologia cristã protestante e em outros grupos sociais, permitindo identificar contextos em que se manifesta um patriarcado acadêmico. Nessa perspectiva, estudos mais aprofundados podem esclarecer as causas específicas que levam à menor presença de mulheres como

autoridades teológicas, ainda que elas constituam a maioria segundo os dados censitários.

Na Ciência da Informação, entende-se que os estudos de gênero se articulam aos estudos informacionais no âmbito ético e podem incorporar, na literatura, uma ênfase no viés epistêmico — especialmente no que se refere às práticas informacionais de busca, julgamento e criação em nível individual, bem como aos regimes de informação. E se percebeu na busca dos estudos de gênero na Ciência da Informação ausência de literatura com o perfil religioso das mulheres.

Por fim, acredita-se que estudos sobre injustiça epistêmica, quando alinhados aos conceitos aqui discutidos, podem abrir novas possibilidades de compreensão da mulher enquanto sujeito informacional, contribuindo para políticas afirmativas de gênero voltadas à promoção da ciência e dos saberes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos Cândido de; MANUEL, Rosa San Segundo. Epistemologias feministas e Ciência da Informação: estudos e implicações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 4, p. 76–108, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44464>. Acesso em: 4 dez. 2025.

ALMEIDA, Rute Salviano. **Vozes femininas no início no início do cristianismo**: Império Romano, igreja cristã, perseguição e papel feminino. Viçosa, MG: Ultimato Editora, 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que são “práticas informacionais”? **Informação em pauta**, Fortaleza, v. 2, número especial, p. 217-236, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655>. Acesso em: 7 ago. 2025.

BARROS, Fernanda; CASTRO, Paulo César; AZEN, Marcia. A esquerda como inimigo a ser combatido: o curso “O Cristão e a Política” como arma da luta contra o marxismo cultural. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 23., 2023, Aracaju. **Anais** [...]. Aracaju: UFS, 2023. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/1810>. Acesso em: 28 ago. 2025.

BEZERRA, Arthur Coelho. Regime de informação e lutas de classes: reconstrução de um conceito à luz da crítica da economia política. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 10, n. 13, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/17074/11312>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CORCUFF, Philippe. **As novas sociologias**: construções da realidade social. Bauru: Edusc, 2001.

EGGERT, Gisela. Fontes de Informação e a questão de gênero no cotidiano da mulher (dona de casa). **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 167-188, 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/38279>. Acesso em: 4 dez. 2025.

ESPÍRITO SANTO, Patrícia. Os estudos de gênero da Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 317-332, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/6389/474>. Acesso em: 25 nov. 2016.

FIGUEIREDO, Márcia Feijão de; ZATTAR, Marianna. Autoridades cognitivas *versus* autoridades eclesiásticas e espirituais: as comunidades evangélicas brasileiras e a desinformação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, e6628, nov. 2023. Disponível em: <https://liinc.commscientia.com.br/index.php/liinc/article/view/6628>. Acesso em: 7 ago. 2025.

FIGUEIREDO, Márcia Feijão de; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida; SALDANHA, Gustavo Silva. Mulheres pastoras evangélicas:

interseccionalidade e injustiça epistêmica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025, Rio de Janeiro, RJ. No prelo.

FRICKER, Miranda. Conceptos de injusticia epistémica en evolución: las Torres de Lucca. **Revista internacional de filosofía política**, v. 10, n. 19, p. 97-103, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8022184.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2025.

FROHMANN, Bernd. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. *In*: ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 23. 1995. **Anais** [...] Edmonton: Canadian Association for Information Science, 1995. p. 7-10.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Regime de Informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 43-60, set./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14376>. Acesso em: 12 ago. 2025.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Reflexões sobre a genealogia dos regimes de informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 29, n.1, p. 137-158, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/sgyz>. Acesso em: 11 dez. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022 Religiões**: resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102182>. Acesso em: 28 ago. 2025.

LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas**: de Parsons aos contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2004.

MARINHO, Caroline. da Silva; CAVALCANTE, Geisa Fabiane Ferreira; VIANA, Anna Raquel de Lemos; LIMA, Izabel França de. Estudos sobre Mulher e Gênero na Ciência da Informação: análise na Base de Dados BRAPCI. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 9, n. 2, p. 89-111, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/975>. Acesso em: 28 ago. 2025.

PROTESTANTISMO EM REVISTA. São Leopoldo. Faculdade EST. 2019-2024. ISSN 1678-6408. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/PR>. Acesso em: 20 ago. 2025.

RELATÓRIO BORI-ELSEVIER #4. Em direção à equidade de gênero na pesquisa no Brasil. Disponível em: https://abori.com.br/wp-content/uploads/2024/03/ESLEVIER_BORI_gender-website-word-file-20240318-20240528.pdf. Acesso em: 20 ago.2025.

RODRIGUES, Iraci Oliveira. **As questões de gênero na Ciência da Informação**: da abordagem temática à necessária reflexão epistêmica. 2023. 136 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-03112023-100631/publico/IraciOliveiraRodriguesCORRIGIDA.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2025.

SAVOLAINEN, Reijo; THOMSON, Leslie. Assessing the theoretical potential of an expanded model for everyday information practices. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 73, n. 4, p. 511-527, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.24589>. Acesso em: 19 ago. 2025.

SICILIANO, Mell; SOUZA, Cleiton da Mota de; METH, Clara de Mello e Souza. Sobre o que falamos quando falamos em gênero na ciência da informação?. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 144–165, 2017. DOI: 10.5433/1981-8920.2017v22n2p144. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31447>. Acesso em: 4 dez. 2025.

SILVA, Tamara; MORIGI, Valdir. Espaço digital e a desinformação: as práticas informacionais do Coletivo Beréia. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 11, e16034, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/cir/article/view/16034>. Acesso em: 19 ago. 2025.